

## **Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística**

Alex Manetta

Apesar de serem culturalmente diversos (quéchua, aimarás, guaranis), os bolivianos residentes em São Paulo são identificados como um grupo homogêneo através da atribuição de estereótipos. A comunidade boliviana sofre um processo de estigmatização em várias ordens: *sócio-cultural* (bolivianos são pessoas de pouca cultura e/ou possíveis traficantes), *étnica/racial* (generalizados como índios) e *jurídica* (indocumentados/clandestinos). O processo de estigmatização da comunidade boliviana residente em São Paulo ocorre não somente através de indivíduos das comunidades locais, mas, sobretudo, através de mensagens cotidianamente veiculadas pela imprensa, fato que expande este estigma para além das relações cotidianas de convivência e de observação imediata.

“O relato jornalístico caracteriza-se como uma classe específica de discurso público, sua análise deve levar em conta tanto a produção quanto a compreensão das notícias por parte dos leitores. O conceito geral de notícia significa uma informação sobre fatos políticos, sociais ou culturais, ou ainda, uma nova informação sobre fatos recentes. Assume-se que a veiculação cotidiana de notícias tende a influenciar a opinião pública, chegando mesmo a direcionar a formulação do senso comum (Djik, 1990)”. (p. 262).

“A produção e a compreensão de notícias são processos que articulam vários níveis de conhecimento. A leitura seguida de notícias sobre temas específicos, por exemplo, tende a incentivar nos leitores a construção de modelos mentais sobre aquele determinado tema.” (p. 262).

No período que abrange os primeiros meses de 2011 (entre 01 de janeiro e 27 de maio) foram selecionadas 16 notícias que abordam fatos distintos acerca de bolivianos. Uma breve análise do título das notícias é capaz de revelar a predominância de temáticas que tendem a associar os bolivianos ao crime, informalidade e contravenção. Tal fato se confirma pela utilização frequente, nas notícias, de termos como polícia, traficante, drogas (cocaína), prisão, suspeitos, assassinato, documentos falsos e etc., todos eles pejorativos e, nesses casos, vinculados à nacionalidade boliviana.

A presença de bolivianos no Brasil tem sido, também, frequentemente relacionada a situações humilhantes ligadas à miséria e a formas de escravidão contemporânea. “Uma das notícias selecionadas aborda o caso de uma boliviana que teve seu barraco derrubado em área de risco na zona sul de São Paulo (21/01/2011). Duas notícias relatam sobre trabalhadores bolivianos vivendo em situação de escravidão (27/05/2011 e 04/02/2011). Em um desses casos bolivianos são retratados como exploradores de seus compatriotas. Há ainda uma notícia (25/02/2011) que relata a prisão de motoristas bolivianos apanhados com folhas secas de coca, cujo consumo está ligado aos hábitos ancestrais de populações andinas. O porte daquelas folhas, no entanto, é considerado crime no Brasil, mesmo que seja inviável o transporte de folhas secas de coca com o objetivo de comércio ou de refino”. (p. 265).

“Cria-se, dessa forma, uma associação, através da mídia jornalística, entre bolivianos e aspectos sociais negativos com tendência à geração e manutenção de estereótipos ligados às pessoas daquela nacionalidade. Torna-se fácil, então, associar bolivianos às manifestações sociais indesejáveis que ocorrem nas cidades brasileiras, como a miséria, a violência ou o tráfico de drogas”. (p. 265).

As condições adversas enfrentadas na Bolívia, assim como nas diversas etapas migratórias apreendidas até a chegada e estabelecimento no Brasil, não são aspectos levado em conta, já que são ignorados no processo de produção e veiculação de notícias. O boliviano, no senso comum, acaba tornando-se indesejável, com uma trajetória pessoa sem importância para membros da comunidade local.

Os imigrantes bolivianos, ao chegarem no Brasil, frequentemente carregam consigo promessas de boas oportunidades que, no entanto, tendem a se transformar em frustração e humilhação. “Os projetos pessoais frustrados são ignorados pela grande mídia, os casos de bolivianos que obtiveram sucesso também são fato que contribui com a veiculação apenas de aspectos negativos relacionados à presença de bolivianos no Brasil”. (p. 268).

O conhecimento mais específico da realidade da comunidade boliviana tende a se manifestar apenas em meios mais restritos (dentro das próprias comunidades ou em círculos especializados no estudo e no suporte de imigrantes). Sendo assim, o discurso veiculado pela mídia jornalística tende a reforçar (e gerar) estereótipos relacionados aos bolivianos no Brasil.

“Os produtores de notícia poderiam argumentar que apenas relatam fatos; no entanto, é fato também que em uma redação de jornal, ou de qualquer outro tipo de mídia, há um direcionamento na temática das notícias que devem ser divulgadas de conforme o público alvo, o momento vivido ou o poder de venda inerente a cada tema ou manchete publicada. Dado o caráter sensacionalista da grande mídia e a intensidade do tráfico internacional de cocaína entre Brasil e Bolívia, o boliviano acabou por ganhar um lugar de destaque nas páginas policiais de periódicos brasileiros, fato que não corresponde à realidade da maior parte dos bolivianos que vive ou que circula em território brasileiro”. (p. 268).

**Daniel Edgardo**